

O TEATRO MUSICAL COMO INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS DE ARTES

JOÃO MATHEUS PASSOS GUELSI¹; SONIA ANDRE CAVA DE OLIVEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheus.guelsi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – sonia.cav@hotmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Iniciação ao Teatro Musical” é uma parceria entre os cursos de licenciatura em Teatro e licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas que teve início no primeiro semestre de 2017 e visa, junto à alunos destes e de outros cursos da universidade, proporcionar um contato interdisciplinar, principalmente, entre as área do teatro, da música, do canto e da dança, proporcionando também uma interação maior entre os alunos que estudam estas ou outras linguagens relacionadas às artes cênicas. Mesmo estando juntos dentro do Centro de Artes na UFPel, os cursos de Teatro, Música e Dança têm pouco contato entre eles. A produção de arte em potencial no contato entre estas três linguagens é pouco incentivada, seja pelos professores ou pela universidade. Este projeto surge com a intenção de tentar integrar, ainda que breve e insuficientemente, alunos e professores destas três áreas. A criação de um espetáculo e o oferecimento de oficinas em conjunto, através deste projeto, tanto para os alunos destes cursos, quanto para a comunidade em geral, ajuda nas formas de compreender outros gêneros artísticos pouco difundidos pela universidade.

O projeto trabalha com a produção de espetáculos musicais, realizados por uma equipe selecionada através de testes abertos para a participação de alunos vinculados à universidade, assim como para alunos vinculados à outras instituições ou pessoas da comunidade em geral que tenham interesse em participar do processo de criação e apresentação. Junto a isso, são ministradas para a comunidade em geral oficinas de corpo e voz, passando por vários aspectos que estes itens possam incluir, como a preparação corporal, trabalhos vocais, respiração, pulsação, controle de voz, improvisação e interpretação sem a necessidade de um teste prévio para participação.

O projeto é coordenado pela professora Sônia Cava do curso de Música e as oficinas são ministradas por um aluno do curso de licenciatura em Teatro e dois alunos do curso de licenciatura em Música, que também são responsáveis pela direção do espetáculo final montado pelo grupo. O projeto é de grande impacto na formação dos alunos, tanto ministrantes, como participantes, pois proporciona experiências que, embora sejam de extrema importância, não são trabalhadas a fundo nas grades dos respectivos cursos.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto é dividido em duas fases, sendo cada fase em um semestre do ano. Na primeira fase são ministradas oficinas para o público em geral, com convites feitos à comunidade não acadêmica também. Não é necessário fazer testes ou ter alguma experiência prévia com as temáticas para participar. Na segunda fase é montado um espetáculo englobando todas as áreas envolvidas na concepção de uma montagem cênica musical. Como um processo de criação exige mais tempo, mais disponibilidade e funções mais específicas, na segunda fase são feitos testes e entrevistas para que sejam selecionadas pessoas que

realmente tenham disponibilidade de entrar no processo de criação. Nesta primeira edição tivemos quase noventa inscritos em menos de uma semana de divulgação do projeto, sendo eles dos cursos de licenciatura em Teatro (15), licenciatura em Música (14), licenciatura em Dança (03), além de inscritos de mais cinco cursos de bacharelados em Música, alunos de outros quatorze cursos da UFPel (incluindo outros cursos do Centro de Artes, CLC, FAE, ICH, Ceng e CCQFA) e de inscritos da comunidade pelotense que não possuíam vínculos com a universidade. A grande procura pelo projeto em pouco tempo de inscrições só mostra o quanto a universidade estava necessitada de um projeto interdisciplinar neste sentido. Devido a algumas desistências, já previstas pelos organizadores, as oficinas terminaram com cerca de cinquenta participantes.

Foram feitas nove oficinas semanais, onde os participantes foram divididos em duas turmas (posteriormente três) com duas horas de duração por semana/turma. As oficinas aconteceram em sua maioria no prédio preto dos cursos de Teatro e Dança (Almirante Tamandaré, 301), mas também no Auditório II do prédio novo de Centro de Artes (Alvaro Chaves, 65).

Nas quatro primeiras oficinas trabalhamos alguns jogos e exercícios em equipe para a iniciação ao trabalho de teatro musical. As atividades eram aplicadas por mim, Matheus Guelsi, aluno do sexto semestre do curso de Teatro e por Gustavo Sales e Jennifer Scheffer, alunos do quarto semestre de Música. Com estas atividades trabalhamos principalmente a percepção corporal, auditiva e espacial, pulsação, concentração, imaginação, expressão corporal, improvisação, construção do personagem e o trabalho em equipe. Para as três próximas oficinas, uma das turmas foi dividida em duas (estavamos com duas turmas, agora passamos a ter três) e foi escolhida uma música de um espetáculo musical já montado pelo mundo para cada turma. O música escolhido foi “O Rei Leão”, da Walt Disney Theatrical, em exibição na Broadway de Nova Iorque desde julho de 1997. Este foi o musical escolhido, pois é de fácil acesso, não exige uma linguagem tão específica quanto a de outros musicais, além de já ser de conhecimento da maior parte dos participantes. Nestas três oficinas, trabalhamos então, turma por turma, a concepção vocal, cênica e coreográfica de suas respectivas músicas. Na oitava oficina unimos todas as turmas para a gravação da parte vocal em estúdio do resultado de suas músicas. Na nona oficina reunimos as três turmas para a gravação visual do resultado de suas músicas, além de mais uma quarta música onde todas as turmas cantaram e apresentaram em conjunto ao vivo. A gravação visual demorou cerca de sete horas e contou com a ajuda de alunos do curso de Cinema e Audiovisual da UFPel.

Na segunda fase do projeto – em andamento agora – contamos com um grupo de cerca de vinte pessoas, incluindo alunos dos cursos da UFPel e comunidade. O espetáculo escolhido é uma obra original escrita por um dos membros do grupo com músicas populares já conhecidas. Trabalhamos em formato de processo colaborativo onde, embora cada membro seja responsável por uma área da construção (direção artística, direção musical, coreografia, figurino, cenário, produção, iluminação), todos podem ajudar em sua concepção. Os membros do elenco, por exemplo, ajudam na idealização dos cenários e repassam à pessoa responsável por este setor as suas contribuições e ideias. Toda semana acontece um ensaio geral de coreografia/voz/cena e mais um ensaio individual ou em duplas para trabalhar questões mais pontuais e específicas. A montagem deverá ficar pronta até o fim do semestre para ser apresentada ao público em geral em Pelotas, para as turmas de ensino médio nos colégios e na região.

3. RESULTADOS

A gravação de algumas músicas e alguns trechos cênicos do musical “O Rei Leão”, apresentado pelos participantes no final do primeiro semestre está sendo editada por alguns alunos do curso de Cinema e Audiovisual e ainda não está pronta. Porém, no campo teatral, o resultado não se dá apenas em um produto final, mas sim em todo o processo de construção e concepção das oficinas, das aulas, dos ensaios ou da montagem de um espetáculo. Durante as oficinas – e em momentos depois – podemos perceber que os participantes estavam muito mais imersos no conteúdo artístico no geral e não apenas na área de formação específica do seu curso. Alunos do curso de Música ajudando pessoas da comunidade e de outros cursos em coisas relacionadas à voz; alunos do curso de Teatro mostrando os seus trabalhos; pessoas da comunidade em geral cantando, atuando, dançando e fazendo os mesmos exercícios que os alunos de cursos voltados para estas áreas sem distinção de aptidões; Participantes, até mesmo os do curso de Música, tendo um primeiro contato e entendendo como funciona a gravação de voz em um estúdio; a experiência de poder perceber as diferenças, as exigências e os objetivos existentes entre a área do teatro (nos exercícios e apresentações para os colegas) e a do Cinema (na gravação final).

No processo de montagem, acredito que isto se intensifica. Por ser um grupo pequeno, é impossível que um aluno da Música esteja ali só para cantar ou um aluno do Teatro esteja ali só para atuar. Todos partilham das mesmas experiências, juntamente com pessoas de outras áreas.

Alguns participantes na gravação final do processo. Por mais que a obra musical escolhida tenha personagens animais, cada participante teve um personagem de um espetáculo musical distinto para ser trabalhado as questões de construção de personagem.



4. AVALIAÇÃO

Mesmo com o envolvimento de poucos professores (apenas a coordenadora e a professora Laura Backes do curso de Teatro) o projeto foi um sucesso de procura e terminamos com um saldo muito positivo de novos contatos, de experiências e de construção pessoal, profissional e artística. Eu entrei no curso de Teatro em 2015 através do teatro musical, mas não encontrei aqui nenhuma disciplina, grupo ou projeto que tivesse algo relacionado a isso, ou ao menos uma integralização básica entre os campos artísticos/cênicos. O projeto foi a solução encontrada para suprir esta minha necessidade e a necessidade da universidade também enquanto provedora da integralização curricular no campo das artes. No projeto eu consigo ter contato com a área tanto como aluno, quanto como professor através das oficinas ministradas, potencializando a minha formação como futuro professor de teatro. Questões vocais, importantes não apenas para o ator de teatro musical, mas para todo ator, são mais pontuadas através das oficinas. Com o processo colaborativo do espetáculo podemos ter contato com a construção de cenários, concepção de figurinos, sonoplastia, coreografia, iluminação, direção e produção de espetáculos. Áreas estas que não existem na grade curricular obrigatória – salvo apenas a de iluminação como optativa esporadicamente - do curso de Teatro e que com o projeto eu tenho a oportunidade de partilhar destas experiências com alunos e profissionais de áreas distintas, mas com o mesmo interesse: o de propagar a arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.
PIERCE, Leslie. **Teatro Musical - Guia Prático de Stage Management**. São Paulo: Editora Gostri, 2013.

Artigo

NICOLETE, Adélia. Criação coletiva e processo colaborativo: algumas semelhanças e diferenças no trabalho dramatúrgico. **Revistas USP – Sala Preta**, São Paulo. Volume 2. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57109/60097>

Documentos eletrônicos

BROADWAY.COM. **The Lion King**. Acessado em 03 de outubro de 2017. Online. Disponível em: <http://www.broadway.com/shows/the-lion-king/story/>